

Artigo recebido em: 21/04/12
Revisado em: 25/05/12
Aprovado em: 10/06/12

Andersson Pontes Barbosa¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia
anderssonap@yahoo.com.br

Correspondência:

Andersson Pontes Barbosa
Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe,
João Pessoa, Paraíba, Brasil
CEP: 58.015-430

TURISTIFICAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTO ANTÔNIO, ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL

RESUMO

A participação de stakeholders no planejamento turístico tende a trazer benefícios para todos os envolvidos. O município de Barra de Santo Antônio, localizado a aproximadamente 45 km de Maceió, no litoral norte alagoano, é um lugar conhecido turisticamente a pelo menos duas décadas. Em geral o crescimento do turismo na zona costeira nordestina tem sido alvo de preocupação entre estudiosos, organizações não governamentais, e membros da própria comunidade, devido ao vários tipos de impactos ambientais que a atividade tem causado na região. Como uma das formas de evitar tais problemas e contribuir para o desenvolvimento sustentável dos lugares turísticos, o governo federal criou diversas políticas públicas, nas quais a participação da comunidade no planejamento turístico é um princípio a ser observado. A metodologia deste estudo incluiu revisão de literatura, levantamento fotográfico, entrevistas abertas e entrevista de grupo focal, incluindo diversos stakeholders locais do desenvolvimento turístico. O estudo conclui que o turismo tem se desenvolvido em Barra de Santo Antônio de forma espontânea, e que não há participação significativa dos stakeholders locais no processo de planejamento do turismo.

Palavras-chave: Turismo, participação, desenvolvimento local.

TOURISTIFICATION, PARTICIPATION AND DEVELOPMENT OF STAKEHOLDERS IN TOURISM THE BARRA DE SANTO ANTÔNIO, ALAGOAS STATE, BRAZIL

ABSTRACT

Stakeholder participation in tourism planning brings benefits to all involved. Barra de Santo Antônio, which is located at approximately 45 km from Maceió, on the Alagoas north coast, is a tourist place known as such for at least two decades. In general, tourism growth on the coast of the Brazil's northeast region has been a matter of concern among scholars, non-governmental organizations, and members of the communities, given the severe environmental impacts tourism has caused in the region. In order to avoid these problems and contribute to sustainable development, the federal government enacted several public policies in which community participation is a planning principle. The study methods included literature review, photographic survey, open interviews, and focal group interview with diverse local tourism stakeholders. The study concludes that tourism has developed in Barra de Santo Antônio in a spontaneous way, and that there has not been any significant participation of local stakeholders in the planning process of tourism.

Keywords: Tourism, stakeholders, participation, local development.

INTRODUÇÃO

O turismo é um dos setores da economia que mais cresce na atualidade, já tendo atingido o *status* de uma das principais atividades socioeconômicas no mundo, e vem superando setores tradicionais como a indústria automobilística, eletrônica e a petrolífera. De acordo com dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), o turismo movimenta cerca de US\$ 3,4 trilhões (10% do PIB mundial) e emprega 204 milhões de pessoas (10% da força de trabalho global). O turismo possui um número muito grande de outras atividades que direta ou indiretamente se conectam à sua cadeia produtiva (DIAS, 2003, p. 9).

As atividades turísticas têm se diversificado com o passar do tempo, tendo-se tornado cada vez mais importante para países, regiões e municípios onde essa atividade se insere. Em muitos países o turismo se tornou uma alternativa de desenvolvimento (ARAÚJO, 2009). Esse é o caso do Brasil que em 2003 criou um ministério exclusivamente para cuidar do setor turístico do país. O Brasil conta hoje com grande número de políticas voltadas para explorar o turismo economicamente e para contribuir com o desenvolvimento local.

Entretanto, quando a atividade se desenvolve de forma espontânea, isto é, sem planejamento, frequentemente o turismo causa muitos problemas socioambientais. Alternativamente, o turismo pode ser planejado para ser usado como uma alternativa de desenvolvimento, buscando-se tirar o máximo de benefícios para os lugares envolvidos.

Entre vários aspectos relacionados ao planejamento do turismo, a participação de *stakeholders*¹ no processo de planejamento pode ajudar a redefinir a identidade local, fazendo com que possam existir perspectivas reais de desenvolvimento, criando, assim, de forma positiva, o comprometimento dos atores envolvidos nas destinações turísticas (DIAS, 2003). O processo de participação de *stakeholders* no planejamento turístico pode trazer muitos aspectos positivos em relação à forma pela qual uma destinação turística se desenvolve, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos residentes.

¹ De acordo com FREEMAN (1984) “*stakeholders* são elementos essenciais ao planejamento estratégico de negócios”.

Por exemplo, a participação pode proporcionar benefícios para as comunidades envolvidas a exemplo do controle e gestão dos seus recursos (naturais, sociais, culturais e ambientais), muitas vezes explorados de forma irracional ou sem levar em conta os interesses de todos os *stakeholders* relacionados a tais recursos, mais precisamente representantes da própria comunidade local.

No estado de Alagoas nas últimas décadas o turismo vem ganhando bastante espaço, crescendo de forma abrangente e acelerada, principalmente na zona costeira, aonde vem causando problemas ambientais e sociais.

A destinação vem passando por um processo de turistificação, o qual já se estende por mais ou menos três décadas. Há localmente uma variedade de *stakeholders* que de forma direta ou indireta estão relacionados ao desenvolvimento turístico local. Entretanto, há uma separação entre esses *stakeholders* no que diz respeito ao planejamento turístico local, com grupos economicamente mais fortes tomando decisões de forma independente dos demais *stakeholders*.

Considerando os estudos relacionados à falta de planejamento e gestão nas destinações no estado de Alagoas, este projeto de pesquisa teve como objetivo estudar o processo de participação dos *stakeholders* locais no município de Barra de Santo Antônio.

A destinação turística Barra de Santo Antônio

O município de Barra de Santo Antônio (Figura 1) está localizado no litoral norte de Alagoas a aproximadamente 45 km de Maceió, às margens da foz do rio Santo Antônio, limitando-se ao Norte com os Municípios de São Luiz do Quitunde e Passo do Camaragibe, ao Sul com o município de Paripueira, ao leste com o oceano Atlântico e ao Oeste com o município Maceió.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área do município de Barra de Santo Antônio é de 137,98 km², inserida na Meso-Região do Leste Alagoano e na Micro-Região de Maceió. A sede do município está localizada a uma altitude média de aproximadamente 10m, na coordenada

geográfica 09°24'18" de latitude sul e 35°30'25,2" de longitude oeste - coordenadas de centro. O acesso ao município se dá a partir de Maceió, pela rodovia AL-101-Norte.

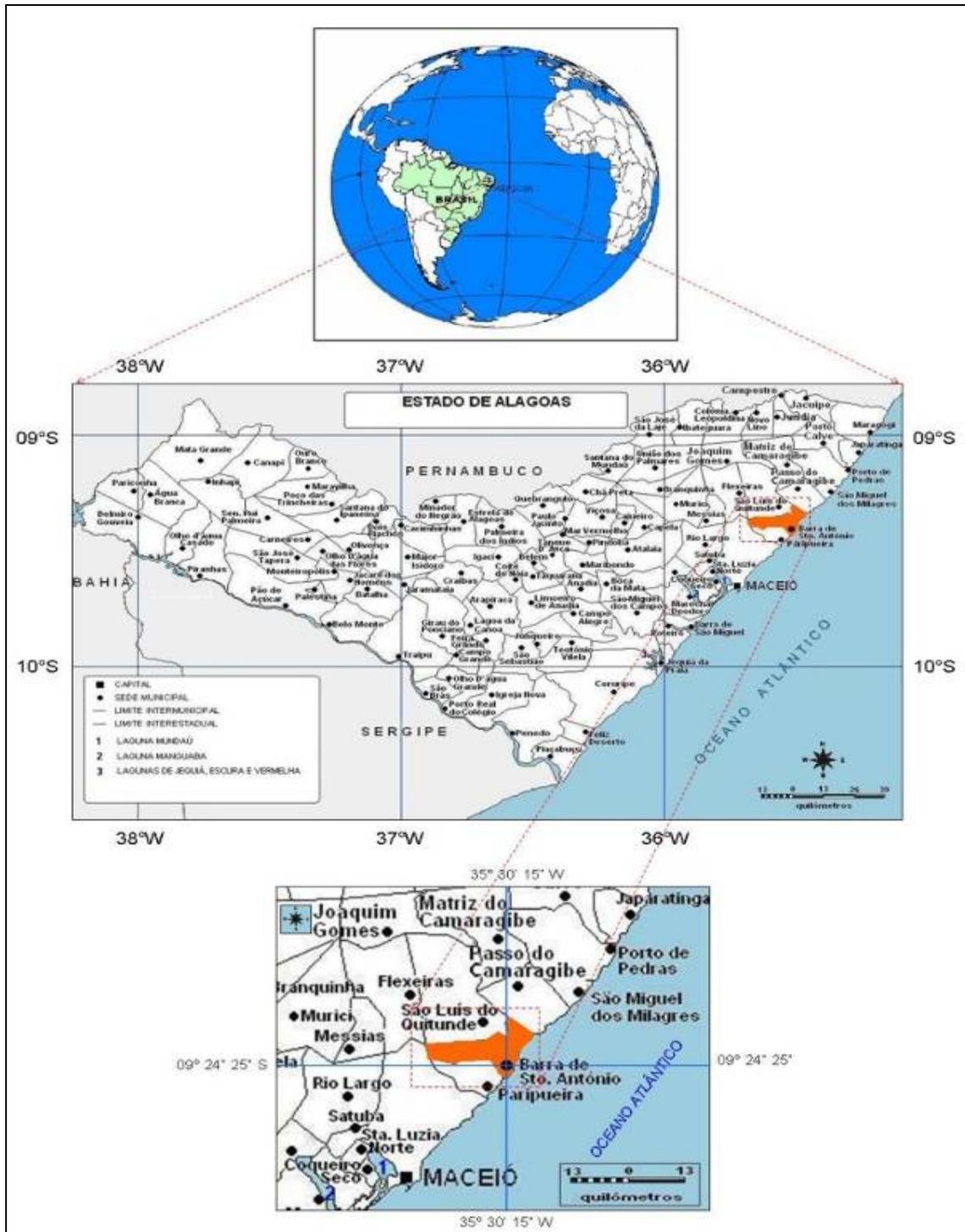


Figura 1. Município de Barra de Santo Antônio (Fonte: Laboratório de Geoprocessamento Aplicado – LGA/UFAL).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve como principal objetivo estudar se há participação no planejamento turístico em Barra de Santo Antônio, compreendendo como o processo ocorre na prática. Foram realizadas cinco visitas ao município, inicialmente com o objetivo de familiarização com a área. As visitas de campo também tiveram como objetivo a realização de levantamento fotográfico, identificação dos *stakeholders* locais da atividade turística e a realização de entrevistas abertas.

Durante as visitas de campo se informou às pessoas contatadas sobre a futura realização de uma reunião de grupo focal na comunidade para a qual foram convidados a participar. As entrevistas abertas foram realizadas com nove *stakeholders*, a saber: Secretário Municipal de Saúde, Secretário Municipal de Turismo, Restaurante Estrela Azul, Colônia de Pescadores (Z-14), Associação dos Jangadeiros, Bar do Piu, Escola de Ensino Fundamental 7 de Setembro, Restaurante Almirante Araújo e um residente antigo.

Na reunião de Grupo Focal participaram *stakeholders* considerados mais relevantes para os objetivos do estudo, tendo sido convidados os que se seguem: Colônia dos Pescadores, Associação dos Jangadeiros, Bar do Piu, Diretora da Escola de Ensino Fundamental 7 de Setembro, e uma moradora. Adotou-se procedimento qualitativo de análise dos dados, priorizando-se os dados e informações relevantes para aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ausência do poder público e de participação no planejamento turístico de Barra de Santo Antônio

O turismo no município de Barra de Santo Antônio vem se desenvolvendo unicamente com base nas suas características naturais (praias, sol, mar, rio Santo Antônio, manguezais, piscinas naturais e falésias). Esse conjunto de características naturais atrai não só turistas brasileiros, mas também turistas estrangeiros.

Na opinião dos entrevistados, houve uma redução no fluxo de turistas a Barra de Santo Antônio nos últimos anos. Provavelmente, esse fenômeno é resultado de vários problemas, dentre os quais podem ser citados: falta de investimentos por parte do poder público e da iniciativa privada, deficiências nos meios de transporte até o município e de circulação no lugar, erosão costeira, falta de infra-estrutura de saneamento (especialmente lixo e esgoto), e deterioração ou sub-utilização de meios de hospedagem (Figura 2).



Figura 2 – Problemas apresentados no município de Barra de Santo Antônio: (a) Esgoto a céu aberto, proveniente da falta de saneamento básico, (b) Erosão marinha provocada por construções irregulares, (c) Meio de hospedagem para alugar defasados por falta de investimentos e parcerias entre poder público e iniciativa privada, e (d) Estradas sem pavimentação, dificultando a circulação de residentes e turistas.

(Fonte: LTTD/IGDEMA/UFAL – 04/04/2009. Autor: Lindemberg Medeiro de Araújo)

Outro fator importante nesse sentido é a falta de iniciativas por parte do poder público local em relação ao planejamento turístico e a falta de participação dos *stakeholders* locais no planejamento turístico, que ocorre basicamente com base em ações da iniciativa privada, e a ausência de parcerias entre os *stakeholders* locais.

É preciso haver um envolvimento direto dos gestores públicos no planejamento e gestão do turismo, de tal forma que ele possa ter alguma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento em Barra de Santo Antônio. Isto é fundamental para que o turismo contribua efetivamente para o desenvolvimento, articulando-se ao conjunto da economia. Através da reunião com os *stakeholders* presentes nesse município o turismo não conta com a iniciativa do poder público local para o planejamento turístico, quer seja com participação, quer seja de forma individual, ou investimentos financeiros.

Nesse sentido, um exemplo ligado às características naturais do município é citado por um dos participantes da reunião de grupo focal, a respeito das piscinas naturais existentes no município e que, na visão, não são exploradas pelo turismo, segundo o entrevistado por falta de iniciativa do poder público. Esse participante do grupo focal afirmou: “Nunca foi explorada a piscina; quem vai é o pessoal daqui mesmo, (21/05/2009)”.

Desse modo, o turista vem ao município, mas não sabe o que o destino tem a oferecer (com exceção dos turistas que vêm através de agências de viagens). A falta de infraestrutura e de opções de lugares a serem frequentados são também aspectos falhos no município. Investimentos nesses aspectos poderiam trazer melhorias para a própria rede de bares, restaurantes, pousadas meios de hospedagem locais.

Verificou-se que investimentos privados que foram realizados no passado vêm diminuindo. Muita gente está indo embora por falta de melhorias na infraestrutura, deficiências na segurança pública e por causa da erosão marinha, o que tem provocado destruição e perdas para os moradores que possuem casas no local. Não houve controle na ocupação do espaço litorâneo, não se respeitando as áreas próximas ao mar, tendo-se construído nos Terrenos de Marinha, sem qualquer forma de planejamento.

Segue transcrita a opinião de um morador a respeito desse problema:

O pessoal tão vendo a Barra muito parada, não tem aquele movimento que tinha. Talvez daqui pra frente ela se movimente, mas com essa parada que deu por causa da

administração passada, o povo botou a casa pra vender, tem muita gente indo embora, (21/05/2009).

Os problemas ambientais ocorrem por todo o município. Outro ponto abordado pelos moradores na entrevista foi à falta de opções de lazer para o turista e o próprio morador.

Como o planejamento turístico adotado no município existe a preocupação por parte dos gestores de que o residente seja alvo dos investimentos relacionados à destinação, ou seja, como defende Yázigi (1999), ao comentar sobre a preparação dos lugares que pretendem investir nas atividades turísticas.

A opção de lazer no município inclui durante o dia, a exploração das belezas naturais. À noite, entretanto, não existe qualquer forma de divertimento, como, por exemplo, casas noturnas, *shows* e lugares para recreação. A eventual existência de opções relacionadas a esses itens seria importante para fazer com que o turista visitasse o município e permanecesse por mais tempo no lugar, contribuindo assim para o desenvolvimento local, especialmente através da geração de emprego e renda, além de movimentar a economia do município.

O turismo ganha grande visibilidade em Barra de Santo Antônio apenas durante o período de carnaval, quando a cidade é ‘invadida’ por milhares de pessoas à procura de diversão. Por outro lado, esse evento tira o sossego dos moradores. Dois participantes do grupo focal mostraram sua indignação em relação a esse problema:

Carnaval aqui, como eu gostaria que fosse tranquilo. Se a Barra pudesse, ela gritava: - “Tira esse povo daqui”, (21/05/2009).

Eles acham que pagam caro por uma casa, botam o som na sua porta e fica de seis da manhã até o outro dia, (21/05/2009).

Esse tipo de fenômeno está em parte associado ao chamado “turismo de segunda residência” que é definido por Tulik (2000, p.196), “Como alojamentos turísticos particulares, utilizados temporariamente, nos momentos de lazer, por

pessoas que têm seu domínio permanente em outro lugar [...]”. Desse modo, esse tipo de turismo, que predomina na alta estação no município, se desenvolve no município sem nenhum estudo apropriado ou planejamento, visando estabelecer condições de relacionamento entre os visitantes e os moradores, o que mais uma vez fornece indícios da ausência de participação na definição de como explorar o turismo no município. Caso houvesse a participação dos *stakeholders* locais no planejamento e gestão do turismo, problemas como esse poderiam ser enfrentados de forma mais adequada.

O grande afluxo de visitantes a um lugar turístico em determinados períodos do ano é um fenômeno comum à maior parte dos lugares turísticos. Normalmente, isso ocorre durante a alta temporada, quando a população visitante pode superar em número a população residente, um fenômeno previsto pelo modelo de Butler (apud ARAUJO; MOURA, 2007), denominado Ciclo de Vida da Área Turística (CVAT), (Figura 3).



Figura 3. Ciclo de Vida da Área Turística. Butler (ARAUJO e MOURA, 2007).

Segundo esse modelo, os lugares turísticos surgem e evoluem passando por cinco fases ou estágios evolutivos: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação e estagnação, a partir do qual o lugar pode entrar em declínio ou passar por um rejuvenescimento, isto é, o número de turistas voltaria a crescer. De acordo com o CVAT, quando o lugar atinge a fase denominada “desenvolvimento”, o número de turistas ultrapassa a população residente durante a alta temporada. No caso em questão – Barra de Santo Antônio –, assim como em outras cidades do litoral alagoano, o Carnaval caracteriza um período de grande concentração de pessoas, semelhante à alta estação.

Aplicando-se o modelo de Butler ao município de Barra de Santo Antônio, pode-se sugerir que o grande afluxo de visitantes a esse lugar durante o carnaval é semelhante ao que ocorreria durante a fase “Desenvolvimento”. Excetuando-se o período de alta temporada e o carnaval, levando-se em consideração as opiniões dos participantes do grupo focal de uma forma geral Barra de Santo Antônio encontra-se na fase de “Estagnação”. Por exemplo, esse município não tem mais o *glamour* de alguns anos atrás, não atrai mais tantos turistas como em anos anteriores e apresenta sérios problemas ambientais, sociais e econômicos.

Além disso, levando-se em consideração comentários colhidos durante as entrevistas abertas e no grupo focal, pode-se levantar a hipótese de que Barra de Santo Antônio apresenta também sinais de pós-estagnação, ou seja, a redução no fluxo turístico e a existência de um grande número de imóveis – geralmente segunda residência – à venda. Os entrevistados identificaram dois aspectos explicativos desse problema, ou seja, o avanço da erosão marinha, destruindo casas e outras em risco; e problemas de falta de segurança, o qual, na visão deles, tenderá a se agravar como resultado da construção de uma ponte sobre o rio Santo Antônio, ligando a parte antiga da cidade à área mais recente, a Ilha da Crôa. Eles acreditam que a facilidade de acesso com a ponte, atrairá mais criminosos ao lugar, prostituição e poluição.

Podemos destacar a opinião de alguns moradores a respeito da construção dessa ponte (Figura 4).



Figura 4 – Ponte em construção no município de Barra de Santo Antônio.
Fonte: LTTD/IGDEMA/UFAL – 14/11/2008. Autor: Lindemberg Medeiro de Araújo.

Eu preferia a Barra com três balsas boas e com canoas do que a ponte.

Também se dependesse de mim, essa ponte não existiria não. Teria melhorias pra comunidade, vai trazer renda, emprego, mas também com ela vai vir o crescimento da prostituição, aumento no índice de droga e poluição.

Como não se encontrou evidências de participação da comunidade no planejamento ou gestão do turismo em Barra de Santo Antônio, constatando-se uma grande ausência do poder público em relação à questão, verifica-se que não existe um ambiente institucional ou organizacional que permita que a comunidade expresse seus pontos de vista em relação a como o turismo deva se desenvolver no município, o que limita muito as possibilidades de o turismo contribuir para o desenvolvimento local.

Os dados coletados para este trabalho não foram suficientes para uma análise do processo de turistificação do município de Barra de Santo Antônio, isto é, quais os acontecimentos e como eles se sucederam ao longo do tempo, até os dias atuais, caracterizando cada estágio do seu CVAT. Assim, a análise do fenômeno da participação no planejamento turístico nesse município foi realizada com base nos comentários colhidos durante as entrevistas abertas e na reunião de grupo focal. Ficou claro que de uma forma geral não houve envolvimento da comunidade, seja no planejamento ou na gestão do turismo nesse município ao longo do tempo, com o turismo ocorrendo basicamente de forma espontânea.

Entretanto, os participantes do grupo focal informaram que as ações de recuperação do Hotel Captain Nikolas², localizado na restinga da sede municipal, antes dele ser arrendado, envolveu discussões com a comunidade. Entretanto, essas discussões surgiram com base na ação de membros da comunidade (pescadores) que questionaram certos aspectos do projeto, aspecto que é ilustrado pela transcrição abaixo:

Aquele hotel ali, na verdade, ele ia modificar muito a questão do meio ambiente. Logo no começo, foi uma briga muito grande que a gente pegou com esse pessoal, que eles iam fechar toda aquela praia onde pertence a esse Capitão. Aí a gente entrou na questão, discutimos com ele sobre a questão da pesca. Em eles fecharem aquilo tudo de estaca, os pescadores iam parar de pescar por ali, indo modificar o meio ambiente.

Esse evento mostra uma pré-disposição da comunidade (pescadores) de lutar por seus interesses, com base na sua auto-mobilização. Outro fato interessante relacionado à mobilização da comunidade de pescadores frente a ações associadas ao turismo no município de Barra de Santo Antônio diz respeito a um projeto visando a implantação de um *resort*, na fazenda Morros de Camaragibe, localizada nas proximidades da foz do rio Camaragibe, a aproximadamente 13 km

² O Hotel Captain Nikolas, inicialmente de propriedade de um grego, e que havia fechado, foi adquirido por outro grupo, que o re-abriu com o nome D'Aldeia Village Hotel.

da sede municipal, no sentido nordeste. Ao saberem que haveria uma reunião com os órgãos ambientais para discutir o projeto desse *resort*, reunião essa para a qual os pescadores não foram convidados, eles se mobilizaram e conseguiram a participação de um representante deles. Os entrevistados informaram, na reunião de grupo focal, que eles sugeriram a realização de uma audiência pública com ampla participação dos pescadores, pleito que foi atendido. Informaram que participaram mais de 200 pescadores nessa audiência, o que permitiu uma discussão detalhada do projeto, resultando inclusive na modificação de aspectos que conflitavam com os interesses dos pescadores, particularmente em relação à iluminação da praia, em frente ao *resort*, o que, segundo os entrevistados, afastaria os peixes do mar próximo a essa área.

Esses dois fatos relacionados à capacidade de auto-mobilização por parte dos pescadores são sugestivos de que a comunidade local apresenta algum nível de capital social. Caso houvesse em Barra de Santo Antônio alguma iniciativa do poder público no sentido de criar um planejamento e gestão do turismo participativo, as informações e articulações dos pescadores locais poderiam ser utilizadas com o objetivo de aperfeiçoar o desenvolvimento local com base no turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado, os *stakeholders* do planejamento e desenvolvimento turístico do município de Barra de Santo Antônio são muito numerosos, envolvendo os moradores antigos e os mais recentes, a iniciativa privada, as Organizações Não-Governamentais (ONGs) e a sociedade civil. Entretanto, apenas uma pequena parte desses *stakeholders* demonstrou interesse em discutir os problemas relacionados à questão do desenvolvimento turístico do lugar: Colônia de Pescadores (Z-14), Associação dos Jangadeiros, Bar do Piu, Escola de Ensino Fundamental 7 de Setembro.

O município de Barra de Santo Antônio possui sua oferta turística baseada exclusivamente nos aspectos naturais. Apesar disso, foram identificados problemas ambientais que os colocam em risco, principalmente lixo, tiborna no rio Santo Antônio, esgoto sem tratamento, e erosão marinha. Do ponto de vista social,

verifica-se a existência de inúmeras áreas subnormais, com barracos e casas de taipa sem a menor condição de moradia.

De fato, falta uma mobilização por parte do poder público e da iniciativa privada para uma discussão com a comunidade relacionada em planejar e desenvolver o turismo no município. Verificou-se que em apenas dois casos, e como resultado de auto-mobilização por parte dos pescadores em relação à recuperação do hotel Capitão Nikolas e um *resort* planejado para o município, denominado Ondazul, nas proximidades da praia de Morros de Camaragibe.

O processo de turistificação do município de Barra de Santo Antônio ocorreu de forma espontânea, ou seja, sem um planejamento integrado, envolvendo todos os *stakeholders* do turismo no município. Além disso, apesar de constar das políticas públicas federais de turismo como um princípio a ser seguido, em Barra de Santo Antônio não tem havido participação da comunidade no planejamento turístico.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lindemberg Medeiros de. Planejamento turístico regional: participação, parcerias e sustentabilidade. Maceió: Edufal, 2009.

_____. Análise de *stakeholders* para o turismo sustentável. Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n.1, p. 91-99, 2008.

_____. Participação sociopolítica no planejamento turístico. Turismo – Visão e Ação, v. 8, n. 1, p. 153-164, 2006.

ARAUJO; MOURA. A expansão do turismo na zona costeira nordestina: crescimento econômico, degradação ambiental e erosão cultural. *In*: BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006. – (Série Turismo)

CORIOLOANO, L.N.M.T.; VASCONCELOS, F.P. O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: Eduece, 2007, p. 94-114.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil/ Reinaldo Dias. – São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, Tereza Cristina de Miranda; IRVING, Marta de Azevedo: Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turísticos no Brasil - Prainha do Canto Verde, Beberibe (CE). Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 1, p. 12-22, 2008.

PITMAN (1984)

FREEMAN, R. Edward. Strategic Management: A Stakeholder Approach (em inglês). [S.l.: s.n.], 1984.

FREEMAN, R. Edward; REED, David L. Stockholders and Stakeholders: A new perspective on Corporate Governance (em inglês). 3 ed. [S.l.]:California Management Review, Spring83, 1984. p.88-106. vol. 25.

TULIK, Olga. Residências Secundárias no Estado de São Paulo: Identificação de centros emissores de demanda. In: LAGE, B. H.; MILONE, P. C. (Orgs). Turismo: teoria e prática. São Paulo: Aleph, 2000.

YÁZIGI, Eduardo. Turismo: uma esperança condicional. 2 ed. São Paulo: Global, 1999

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades – Alagoas: Barra de Santo Antônio, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=al>>. Acesso: 24 de Julho de 2011 às 20h43min.

Site A Tribuna de União. Disponível em: <<http://www.tribunauniao.com.br/?p=2&id=12276>>. Acesso em: 25 de Julho de 2011 às 12h06min.

Site Correio do Povo. Disponível em: <<http://www.correiodopovo-al.com.br/v3/municipios/14195-Mais-100-familias-esto-desabrigadas-Barra-Santo-Antnio.html>>. Acesso em: 25 de Julho de 2011 às 12h13min.

Site Léo Villanova Blog. Disponível em: <<http://leovillanovablog.blogspot.com/2008/10/de-longe-tudo-perfeito.html>>. Acesso em: 25 de Julho de 2011 às 12h33min.